



# Condecoração para o 'Comandante'

Divulgação

Estonteante filme italiano de submarino na II Guerra vira sensação no evento paulista à força do carisma de Pierfrancesco Favino, um dos maiores astros de seu país

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**Q**uando quer resgatar a exuberância de que desfrutava entre 1945 e 1985, do neorealismo ao êxito mundial

de Bud Spencer & Terence Hill, o cinema italiano não deixa brecha para rival algum superá-lo, como se viu na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo na projeção do estonteante épico bélico “Comandante”.

Exibido na abertura do Festival de Veneza, no mês passado, o longa-metragem de Edoardo de Angelis (do premiado “Indivisibili”) recria a II Guerra Mundial sob os códigos de um filão de gênero que é um ímã de sucesso, vide “Maré Vermelha” (1995) e “A Caçada ao Outubro Vermelho” (1990): os filmes de submarino. Mas seu maior chamariz é a escolha de um dos astros de maior talento e popularidade da Itália hoje: o romano Pierfrancesco Favino.

Cabe a ele dar vida ao oficial militar Salvatore Todaro (1908-1942), famoso por seu humanismo no mar. Tem sessão dessa exuberante produção hoje, às 18h10, no Es-



**Pierfrancesco Favino estrela o exuberante 'Comandante', de Edoardo de Angelis**

paço Itaú Frei Caneca, com repetição domingo, às 18h50, no Espaço Itaú Augusta.

“Gosto muito de ver atores maduros, mais velhos do que eu, atuando, pois gosto de ver como eles lidam com a questão da aceitação do tempo, das escolhas, das

renúncias, e ver como todo um percurso de vida passa a se materializar diante deles”, disse Pierfrancesco ao Correio da Manhã, na Berlinale, em fevereiro, onde arrebatou aplausos à frente do policial “L’Ultima Notte D’Amore”, outro de seus sucessos deste ano. “Gosto de levar a

plateia a refletir”.

Em 2020, em meio à pandemia, ele foi laureado em Veneza com o troféu Copa Volpi de Melhor Ator por sua atuação em “Padrenostro”. Estima-se que vá ganhar novos prêmios por “Comandante”. A trama filmada por Edoardo de Angelis se passa em 1940, quando Salvatore Todaro comandava o submarino Cappellini, da Marinha Real Italiana. Numa noite, enquanto atravessava as águas do Atlântico, ele se depara com um navio mercante belga armado navegando de luzes apagadas. Todaro ataca a embarcação, que acaba afundando. Nesse momento, o comandante toma uma decisão que estava destinada a entrar para a História: salvar os 26 tripulantes do navio. Para abrir espaço a esses homens, ele é obrigado a navegar na superfície durante três dias, tornando-se visível às forças inimigas. O roteiro, cheio de tensão, é uma ode à resiliência.

“Gosto de histórias nas quais os personagens encaram o medo de perder”, diz Favino, na ativa desde 1993. “Quando se é ator profissional, você opera o tempo todo com máscaras de representação, mudando signos de si mesmo”.

## DICAS DE QUARTA-FEIRA



**A Sobrevivência da Bondade**

**A SOBREVIVÊNCIA DA BONDADE** de Rolf de Heer: A Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica (Fipresci) deu o Prêmio da Crítica a este tratado sobre tolerância durante o Festival de Berlim, em fevereiro. BlackWoman é abandonada em uma jaula no meio do deserto. No entanto, ela não está pronta para morrer e foge, atravessando epidemias e perseguições. Passando pelo deserto, por cânions e montanhas, a mulher se depara com uma cidade, com a recaptura e com a tragédia. BlackWoman escapa mais uma vez, e precisa encontrar sentido em seus recomeços. Circuito: Reserva Cultural 1, 15h45

**QUEM FIZER GANHA**, de Taika Waititi: Apesar do azar de ser dirigido por um dos piores cineastas na ativa na contemporaneidade, oscarizado (sabe-se lá como) por “Jojo Rabbit”, esta comédia antropológica traz Michael Fassbender em seu elenco, e ele salva a pior das bombas. Sua trama fala do terrível time de futebol da Samoa Americana, conhecido por uma partida humilhante, ocorrida em 2001, em que a equipe foi derrotada por 31 a 0. Com a aproximação das eliminatórias para a Copa de 2014, a seleção contrata o rebelde e azarado técnico Thomas Rongen, na esperança de que ele transforme a história do pior time de futebol do mundo. Circuito: Kinoplex Itaim 2



**Quem fizer ganha**



**Uma Família Feliz**

**UMA FAMÍLIA FELIZ**, de José Eduardo Belmonte: Midas da prosa policial, Rahael Montes assina o roteiro deste quase thriller com Grazi Massafera e Reynaldo Gianecchini. Na trama, Eva é acusada de machucar as filhas gêmeas e seu bebê recém-nascido. Para provar sua inocência ao marido e ao mundo, ela começa a fazer uma investigação. A verdade, que surge por trás dos muros altos do condomínio onde a família vive, pode revelar uma crueldade inesperada. Circuito: Espaço Itaú, 22h